
Uma latinidade expandida - análise de um circuito musical emergente no Bixiga (São Paulo/SP)¹

Simone Luci PEREIRA²
Flavia Magalhaes BARROSO³
Sabrina Brandão SANTIAGO⁴
Allen Margarita de Moya EL HAGE⁵

GP URBESOM/ PPGCOM, Universidade Paulista – UNIP

RESUMO

Abordamos um emergente circuito musical “latino” que vem se desenvolvendo na região do Bixiga. O objetivo é compreender as relações deste circuito com a territorialidade do Bixiga. Utilizamos o trabalho de campo de base etnográfica/cartográfica nos locais estudados e acompanhamento dos perfis de atores desse circuito no Instagram. É possível perceber uma noção de latinidade expandida nestas práticas, ampliando a noção já vista e analisada em pesquisa anterior (entre 2012-2016). Este circuito evidencia a música como vetor de comunicação urbana, atuando na construção de territorialidades urbanas ligadas às sonoridades, identidades e ativismos.

PALAVRAS-CHAVE

latinidade; comunicação urbana; territorialidade; Bixiga; circuito musical

São Paulo do samba, do rap, da cumbia e da salsa, do (pós)punk, do rock, das cenas alternativas. Todas são práticas musicais expressivas de diferentes modos de habitar e experimentar a cidade. Na região do Bixiga (pertencente ao distrito da Bela vista, região central de São Paulo), todas estas marcam presença: dos locais de samba e expressões regionais tradicionais como forró e samba de coco, passando pelo rock e música “latina”; expressões/estéticas contemporâneas de sentidos diaspóricos que mesclam, brasilidades,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora e pesquisadora do PPG Comunicação da Universidade Paulista – UNIP. Professora Colaboradora no PPGCOM UERJ. Pesquisadora do CNPq (Bolsista de Produtividade em Pesquisa). Líder do GP (CNPq) URBESOM. simonelp@uol.com.br

³ Graduada em Estudos de Mídia pela UFF, Mestre e Doutora em Comunicação pela UERJ. Pós-Doutoranda no PPGCOM UNIP, bolsista CAPES PDPG (Pós-Doutorado Estratégico). Pesquisadora dos GPs (CNPq) CAC (UERJ) e URBESOM (UNIP). flavinhamagalhaes@hotmail.com

⁴ Designer e Mestre em Comunicação pelo PPGCOM UNIP. Professora em cursos de Comunicação e Design na UNICID. Pesquisadora do GP(CNPQ) URBESOM (UNIP). sasabenlevi@gmail.com

⁵ Advogada e Mestranda em Comunicação (bolsista CAPES). Pesquisadora do GP(CNPQ) URBESOM (UNIP). allen.hage@uol.com.br

latinidades e africanidades, passando pelas sonoridades do *underground* e do eletrônico, chegando ao jazz e à música instrumental.

Em torno destes estilos/gêneros musicais vão se construindo diversas dinâmicas de produção/consumo musical que muitas vezes se intercalam, dialogam e colaboram mutuamente, em maior ou menor intensidade. Estas práticas evidenciam a música como vetor de comunicação urbana (Pereira et al, 2021; Caiafa, 2017), conjugando ativismos, sentidos de identidade étnico-raciais, de gênero, de locais de origem e de pertencimento na cidade. Comunicação urbana é um operador conceitual e metodológico que temos utilizado para pensar as dimensões comunicacionais da e na cidade: seus nós, fluxos, redes de pessoas, imaginários, materialidades, lógicas de consumo, musicalidades, ativismos, identidades, entre outros aspectos.

Neste artigo, abordaremos uma emergente cena/circuito musical de música “latina” que vem se desenvolvendo na região do Bixiga. Como já argumentamos em trabalhos anteriores (Pereira, 2015; Pereira e Santiago, 2014; Pereira e Herschmann, 2018; Pereira, 2021), a noção de latinidade é complexa, polissêmica e sempre se mostra em disputa. Em São Paulo, os termos “latino” e “latinidade” têm sido usados para se referir a grupos de pessoas, músicas, danças, culinária, cultura, entre outros elementos oriundos ou ligados a países da América Latina hispânica. Em torno dessa designação, tem-se construído uma série de eventos, práticas culturais e comunicacionais, de entretenimento (e mesmo de uso no senso comum), de sociabilidade e construção de identidades. Vale destacar que não assumimos essas categorias de forma acrítica e sem tensioná-las; problematizamos essas noções ao analisar esse circuito musical na cidade, pois temos consciência das conotações de exotismos e construção de hierarquias que estão presentes nessa nomenclatura, bem como de sua ação encobridora das diferenças que existem debaixo desse grande guarda-chuva nomeado como latinidade. Uma construção complexa que, além de homogeneizar diferentes culturas, ainda acaba por criar estereótipos e essencializações de uma alteridade construída, no Brasil, com cores de exotismo.

Entretanto, lembramos que os próprios atores deste circuito utilizam a expressão “latino” para designar a si próprios e as suas práticas musicais, o que acrescenta mais alguns elementos para a problematização dessa categoria identitária abraçada por cubanos, peruanos, argentinos, colombianos, chilenos, venezuelanos, bolivianos que vivem em São Paulo. Nos valem das noções de identidade como “ponto de sutura” de

Hall (2000) e de “*tropicalizations*” (Aparicio; Chávez-Silverman, 1997), que se mostram úteis para compreender processos identitários em que se dá um jogo entre representações hegemônicas e formas de autorrepresentação por parte dos grupos e sujeitos que desestabilizam a dicotomia nós/outros, apontando para formas outras de se apropriar e de inverter a própria exotização vivida.

Em pesquisa anterior, realizada entre 2014 e 2016, nos focamos na análise de um circuito “latino” que se localizava na zona oeste da cidade (em bairros como Pinheiros, Vila Madalena e Lapa), abrangendo eventos, festas e apresentações musicais que dinamizava lógicas de produção e consumo cultural/musical ligado mais diretamente às camadas médias, progressistas e universitárias, englobando um público de imigrantes (cubanos, em sua maioria) e brasileiros, ligados mais especificamente à salsa.

Na atualidade, estamos acompanhando a emergência de um circuito “latino” na região do Bixiga, que conjuga ao menos 5 locais, artistas, instrumentistas, cantores/as, professoras de dança, produtores, DJs e bandas que, de diferentes formas, não colocam a salsa como única protagonista, mas trazem a cumbia e suas derivações e mesclas como gênero musical privilegiado. Interessa-nos compreender de que maneira e por quais caminhos a territorialidade (Haesbaert, 2014) do Bixiga - em suas dinâmicas atuais - tem papel atuante neste emergente circuito (suas mudanças relativas aos espaços da cidade, aos contextos e cenários globais/nacionais, às musicalidades/sonoridades, ao público frequentador) e nos sentidos políticos aí engendrados.

Para esta análise, nos centramos nas atividades, eventos, festas e demais ações de três locais do Bixiga: o espaço Sol y Sombra 1 e 2, o espaço Funilaria e o Centro Cultural Afrika. O primeiro é dedicado à temática musical e cultural latina (ainda que abrigue também outros gêneros musicais); os dois últimos têm programação musical variada, mas dedica espaço para noites de música latina, de diferentes estilos. Detalharemos e analisaremos as características de cada um destes locais, o que engloba suas materialidades, decoração, cartazes e flyers de divulgação nas redes digitais e no próprio local; os estilos/gêneros musicais ali praticados e performados; entrevistas com alguns dos atores deste circuito (músicos, professoras de dança e produtores); e os sentidos de identidade evocados e performatizados, buscando compreender especificidades, semelhanças e diferenças, bem como possíveis formas de alianças e colaborações entre estes atores e estes espaços.

A partir de trabalho de campo de base etnográfica/cartográfica nos locais estudados e acompanhamento dos perfis dos atores envolvidos nesta cena/circuito na plataforma digital Instagram, temos como objetivo compreender: 1. Quais sentidos de latinidade são aí acionados, construídos e performatizados; 2. Que diferenças e confluências existem entre este circuito “latino” atual no Bixiga e os que analisamos na década de 2010 na zona oeste de São Paulo; e 3. De que maneira colaboram para a constituição de formas de comunicação urbana em que o Bixiga e este circuito musical específico se mostram como nós/vetores de muitos fluxos e redes de pessoas, imaginários, materialidades, musicalidades, ativismos urbanos e identitários, dinamizando territorialidades na cidade.

REFERÊNCIAS

- APARICIO, Francis; CHÁVEZ-SILVERMAN, S. (eds). **Tropicalizations: transcultural representations of latinidad**. Hanover: University Press of New England, 1997.
- CAIAFA, Janice. Apresentação ao Dossiê Comunicação urbana. **Eco Pós**. Rio de Janeiro, v.20, n.3, 2017. p. 1-9.
- HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transteritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tadeu Tomas (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PEREIRA, Simone Luci. Que latino? Juventudes, música e dinâmicas históricas Brasil/ América Latina Hispânica. In: BORELLI, Silvia; VALENZUELA ARCE, Jose Manuel (eds). **Jovens latino-americanos: necropolíticas, culturas políticas e urbanidades**. Buenos Aires: CLACSO, 2021. p. 291-319.
- PEREIRA, Simone Luci. Consumo e escuta musical, identidades, alteridades - reflexões em torno do circuito musical "latino" em São Paulo/Brasil. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**. Quito/Equador, n.128, p. 1-19, 2015.
- PEREIRA, Simone Luci; RETT, Lucimara; BEZERRA, Priscila M. Músicas e sons que ecoam pelas ruas da cidade: o evento Paulista Aberta. **E-Compós**. Brasília, v.24. p.1-22. 2021.
- PEREIRA, Simone Luci; HERSCHMANN, Micael. Circuitos latinos em SP e RJ: sentidos dos ativismos musicais migrantes. **Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v.20, n.2. p.168-180, 2018.
- PEREIRA, Simone Luci; SANTIAGO, Sabrina Brandão. Circuitos, cenas, cosmopolitismos: cartografias da latinidade em São Paulo. In: **Anais Comunicon (Congresso Internacional de Comunicação e Consumo) 2014**. São Paulo: ESPM/Comunicon, 2014.
- STRAW, Will. Cenas culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas. In: JANOTTI Jr., Jeder; SÁ, Simone Pereira de. (Orgs.). **Cenas Musicais**. Guararema: Anadarco. 2013. p. 9-23.